

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Leliane Aparecida Ribeiro¹; Prof. Dra. Sandra Fiorelli de Almeida Penteadó Simeão²

¹Discente do curso de Mestrado Profissional em Odontologia com ênfase em Saúde Coletiva da Universidade do Sagrado Coração - Bauru/SP. E-mail: lelianeribeiro2602@gmail.com; ²Docente do curso de Mestrado Profissional em Odontologia com ênfase em Saúde Coletiva da Universidade do Sagrado Coração – Bauru/SP. E-mail: ssimeao@usc.br

Resumo

O brincar é importante para compreender de maneira integral o desenvolvimento infantil, permitindo, a criança, manifestar sentimentos e emoções. Sendo assim, estabeleceu-se como objetivo conhecer as teorias desenvolvidas por diferentes autores sobre o assunto e sistematizar as informações de modo a favorecer o entendimento. Para isso foi realizada pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. Concluiu-se que a criação do espaço potencial para que a criança brinque, no atendimento psicopedagógico, é indispensável já que envolve fatores cognitivos, emocionais e psicológicos.

Palavras-chave: Brincar. Desenvolvimento infantil. Atendimento psicopedagógico.

INTRODUÇÃO

A princípio, o brincar era visto como atividade sem sentido para a criança, uma distração, momento apenas de diversão. No entanto, com o passar dos anos e dos estudos sobre o tema, foi identificado que a criança no seu movimento de explorar o mundo, interagir e se relacionar com a diversidade de estímulos, cria brincadeiras de modo a facilitar e se aproximar do meio externo que a rodeia. Nesse sentido, o brincar passa a fazer parte do desenvolvimento infantil sendo o ponto de partida para sua compreensão.

Sobre essa complexidade, Vygotsky (1999) destaca que é de extrema importância a brincadeira para o desenvolvimento psicológico, social e cognitivo da criança. Quando a criança representa alguma cena vivida ela se torna capaz de atuar, de mudar o destino das coisas, de descarregar afetos e emoções que não foi capaz de demonstrar e de colocar em evidência. Brincando, portanto, a criança consegue expressar seus sentimentos em relação ao mundo social.

Winnicott (1975, p.80) ressalta o caráter de integridade do brincar “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar da sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (*self*)”. Portanto, a atividade de brincar propicia a criança um espaço para ir de encontro com seu eu verdadeiro, ou seja, aquele que resulta da interação do mundo interno com o externo e que não precisa ser lógico aos olhos de quem observa.

É importante salientar diferença do jogo e do brincar visto que os dois tem sua relevância no desenvolvimento infantil e podem ser usados como recurso terapêutico. Porém,

o primeiro pressupõe uma atividade assistida, com regras já determinadas e permite que a criança aprenda a lidar com conflitos, frustrações e compreender certas determinações do meio. Já o brincar trata de uma atividade onde a criança tem liberdade para definir suas próprias regras de maneira a expressar seus sentimentos livremente.

Enxergando a impossibilidade de pensar no desenvolvimento infantil sem levar em conta o brincar, esse trabalho teve como objetivo conhecer as teorias desenvolvidas por diferentes autores sobre o assunto e sistematizar as informações para favorecer o entendimento.

O BRINCAR NO ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO

Weiss (2012) destaca que para se trabalhar com esse público é indispensável haver um tempo e um espaço onde possam brincar, pois é nesse momento que a criança melhor se comunica, se revela. Esse espaço, portanto, não está relacionado aos brinquedos em si, aqueles que, em sua maioria, já fornecem atividades programadas, mas ao lugar onde a criança possa criar e manifestar-se livremente.

Para que o brincar permita a criança entrar em contato com aspectos psicológicos e emocionais é preciso disponibilizar aquilo que seja acessível a eles, levando em conta a idade, contexto social e cultural no qual está inserida. Trazer a atividade para a realidade das crianças implica em conhecer vivências as quais ela está disposta e possibilitar, dessa forma, que ela se sinta a vontade para interagir com o que foi oferecido.

[...] a psicoterapia é efetuada na superposição de duas áreas lúdicas, a do paciente e a do terapeuta. Se o terapeuta não pode brincar, então ele não se adequa ao trabalho. Se é o paciente que não pode, então algo precisa ser feito para ajudá-lo a tornar-se capaz de brincar. (WINNICOTT, 1975, p. 89)

Winnicott (1975) ressalta, a importância do profissional que conduz a intervenção. A capacidade de compreender a brincadeira está ligada, segundo o autor, com a do terapeuta brincar. Não é possível usar desse instrumento sem saber como o mesmo faz parte da sua realidade.

No que diz respeito ao diagnóstico e tratamento na clínica psicopedagógica, Weiss (2012, p. 77) salienta que “ao se abrir um espaço de brincar durante o diagnóstico, já se está possibilitando um movimento na direção da saúde, de cura, pois brincar é universal e saudável”. Assim, o brincar permeia desde o diagnóstico, avaliação até o tratamento da criança já que consegue abranger, universalmente, o que faz parte da realidade infantil.

Nessa relação tem-se o aspecto do brincar no qual se dá à aprendizagem. Tendo em vista o caráter social da atividade nota-se a relevância desse vértice no atendimento psicopedagógico, visto que este trabalho é efetivo quando realizado a partir da visão global do desenvolvimento infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho teve como objetivo pensar no brincar, ressaltando sua importância no atendimento psicopedagógico. O brincar envolve a criança e o profissional que realiza o

trabalho, o segundo precisa estar preparado de modo a saber criar o espaço potencial para que a criança consiga expor seus sentimentos livremente. Nessa relação do mundo externo e interno infantil propiciada pelo brincar faz-se possível a compreensão global do processo de aprendizagem, pois permite observar os aspectos psicológicos, cognitivo e sociais que fazem parte dele. Além disso, é através do brincar que a criança consegue expor sentimentos e fatores da realidade que são indispensáveis a intervenção psicopedagógica.

REFERÊNCIAS

WEISS, M. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. 14 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

VYGOTSKY, L. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.